

PRN é oitava bancada federal

Em apenas cinco meses, o Partido da Juventude (RJ), que contava somente com o deputado paulista Arnaldo Faria de Sá (ex-PTB), mudou seu nome para Partido da Renovação Nacional e após a disparada nas pesquisas do seu candidato, Fernando Collor de Mello, sua bancada já é a oitava no Congresso, com dois senadores e onze deputados federais, à frente do PDC, PL, PSB e PC do B.

Mas, segundo Daniel Tourinho, presidente do PRN, Collor não está interessado em quantidade, mas em qualidade "e se dá ao luxo de recusar apoios". A disposição do partido é aceitar a filiação de, no máximo, mais vinte parlamentares, número suficiente para garantir dez minutos de propaganda gratuita a Collor.

A tendência do PRN, segundo Tourinho, será aceitar adesões suprapartidárias, evitando o "inchaço do partido e repetir a trágica história do PMDB".

Na avaliação de parlamentares que recentemente decidiram "colorir", é provável que dissidentes do PFL e do PDS venham a apoiar Collor, sem a obrigação de filiarem ao PRN. Mas, adverte Tourinho que as adesões serão bastante criteriosas.

O vice-presidente na chapa de Collor é o senador mineiro Itamar Franco, candidato derrotado nas eleições estaduais pelo PL.

O deputado Hélio Costa (MG) abandonou o PMDB, assim como os deputados João Cunha (SP), Renan Calheiros (AL), José Carlos Martinez (PR), Ismael Vanderley (RN), Geraldo Bulhões (AL) e Renato Johnson (PR). O deputado Flávio Rocha (RN) trocou o PL pelo PRN, bem como Narciso Mendes (AC), que largou o PDS.